A O calor do fraterno abraço entre Belém do Pará e Aveiro, os três jornais da cidade deram ontem seu abraço fraterno, trazendo à rua o calor dos fraternos abraços dos povos irmãos. Foi comunhão de iguais sentimentos, em data histórica. Hoje, em data novamente histórica, novamente os três jornais da cidade comungam dos sentimentos iguais — dos propósitos nobilíssimos! — que andam no corpo e na alma de todos os Bombeiros de Portugal, alma e corpo em que os Bombeiros Aveirenses — os Bombeiros de todo o Distrito de Aveiro — têm o maior quinhão, eles que foram os grandes obreiros do Congresso-70.

MANUEL CAETANO FIDALGO
DAVID CRISTO
CARLOS MANUEL GAMELAS

Lutador

ESTÁ NO EVANGELHO

EU não me enganarei se disser que a alma dos bombeiros está no Evangelho. O Evangelho é o cântico de todos os heroísmos e de todas as audácias. Nele se guardam, para a memória e a devoção dos séculos, o santo arrojo da Verónica, com o seu linho branco de piedade, e as lágrimas doloridas de Maria Madalena, esse pobre farrapito humano que não pediu licença a ninguém para beijar os pés de Jesus e sobre eles estender a toalha dos seus cabelos.

É certo que o Evangelho não fala de corporações, nem de ambulâncias, nem de machados, nem de agulhetas, nem de cabelos ao vento. Também não alude ao toque de qualquer sereia quando o fogo, erguido da terra, devorou de pronto as cidades de Sodoma e Gomorra.

O nome das coisas, porém, pouco importa. O que importa é a sua alma. É ao ritmo dos nervos e do sangue que se escalam as montanhas. Só por acaso, não se tocam as estrelas. Tem que vir de dentro a força para que se não parta a asa dos nossos sonhos. O amor, se não é virtude, há-de acabar ali perto, ao primeiro amuo ou à mais leve contrariedade.

Ora a vida dos homens que hoje aqui se louvam é uma legenda heróica de grandeza. Podem alguns nem sequer o suspeitar, mas neles existe uma alma a que eu chamo cristã.

Espanta-se a gente diante da força que os leva ao corisco?! E admira-se do ímpeto que os não deixa parar de medo, que até os faz sorrir dele?! E comove-se quando o seu coração sente palpitar por cima de todas as ruínas?!

Espanta-se e admira-se e comove-se a gente com a virtude que lhes pôs nos olhos esta luz, e nos lábios esta febre, e no peito esta alma... — esta alma que está no Evangelho.

É Jesus Cristo quem o diz: — Tem a sua recompensa um copo de água fresca que se dá de beber a quem é pequenino e pobre, mas sai valente pelo caminho.

Quando o fogo queima as casas ou as searas, o bombeiro-soldado desejaria que à roda de cada pedra nascesse uma fonte. Desejaria até realizar o milagre de trazer ali as ondas todas do oceano largo e profundo. Mas, porque não é de suas mãos esta força, como era da vara de Moisés, ele sofre — e chora.

Lágrimas benditas que apagam incêndios!

PADRE M. CAETANO FIDALGO

NO CONGRESSO-70

NO PALCO DO MAGNO ACONTECIMENTO A PALAVRA DO CHEFE DO DISTRITO

SÓ COM UNIDADE NA DETERMINAÇÃO HAVERÁ VITÓRIA NAS DESEJADAS SOLUÇÕES

Os **Bombeiros do Distrito de Aveiro** — hoje um só corpo com seus músculos repartidos por dezasseis dos dezanove concelhos do vasto e populoso rectângulo distrital — chamaram a si a ingente tarefa de receberem em terras aveirenses os Bombeiros de toda a terra lusitana. Principais organizadores e principais responsáveis pelos resultados do XIX CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, eles não querem que este Congresso seja sòmente mais um Congresso: propuseram-se colher da magna assembleia nacional o plasma revivificante dum VOLUNTARIADO que os egoísmos hodiernos ameaçam dessorar, neles subvertendo as ancestrais virtudes do nosso povo generoso; e, para além da camaradagem por uns dias, salutar mas fugaz, de homens que ainda porfiam em dar-se ao irmão-homem sem cálculo de interesses, os **Bombeiros do Distrito de Aveiro** querem refundar e consolidar aqui, para a perenidade, o alicerce, hoje vacilante, dessa humanitária determinação de servir; mas, por isso mesmo, querem que o seu abnegado serviço alcance a pública e a oficial dignificação a que tem irrecusável jus.

No Distrito anfitrião, onde se filiam agora tão determinados e salutíferos propósitos, que ao Chefe do Distrito, que é aveirense pelo berço e por todas as fibras do coração, se consinta este imodesto, mas sentido, conselho: sigam os Bombeiros de Portugal, A BEM DE PORTUGAL, o magnífico exemplo de unidade dos **Bombeiros do Distrito de Aveiro**!

FRANCISCO DO VALE GUIMARÃES

Governador Civil

AVEIRO, 12 DE SETEMBRO DE 1970 * ANO XVI * N. 825

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ● Administrador — Alfredo da Costa Santos ● Proprietários David Cristo e Francisco Santos ● Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 ● Telefone 23886 — AVEIRO

PALAVRAS AUTORIZADAS

«Não nos quedemos na contemplação do caminho percorrido»

Disse o Director-Geral de Administração Política e Civil

A sessão solene inaugural do XIX CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, realizada na quarta-feira, culminou com o discurso do DR. ANTÓNIO PEDROSA PIRES DE LIMA, ilustre Director-Geral de Administração Política e Civil e, nessa qualidade, Presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, que no acto também representava o distinto titular da pasta do Interior.

As autorizadas palavras que seguem são passagem da expressiva e sentida oração daquele conhecido homem público.

NÃO é sem emoção que me encontro aqui.

Há trinta anos, exerci em Aveiro funções públicas e criei então, nesta cidade e no distrito, algumas amizades que perduraram pela vida fora.

Recordo, também, que durante essa passagem, curta no tempo mas rica de ensinamentos, tomei contacto com a juventude da época, leccionando em colégios particulares, onde encontrei ambiente da maior simpatia.

Chamado a desempenhar nova missão de serviço, levei de Aveiro um conhecimento do meio e das suas virtualidades e uma experiência que me fortaleceram, animando-me a enfrentar novas tarefas, de maior vulto.

É justo, portanto, que, evocando esse período da minha vida, dirija uma saudação muito sincera à cidade e ao distrito de Aveiro.

Quis a Liga dos Bombeiros Portugueses, promotora e organizadora deste XIX Congresso, que o Presidente do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios não deixasse de estar presente na sessão inaugural, e que nela proferisse algumas palavras.

Pareceu-me não fazerem falta as palavras que poderia pronunciar e que a atitude mais própria, da minha parte, seria a de aguardar o resultado dos trabalhos do Congresso para, depois, apreciar as conclusões que aprovarem e os votos que manifestarem, procurando concorrer, tanto quanto possível, para que venham a obter satisfação.

Mas porque a ausência ou o silêncio, neste momento, poderiam interpretar-se como descortezia, e, também porque não devemos perder ensejos de retemperar energias no convívio com homens de fé ardente nas obras beneméri-

Continua na página cinco

BOMBEIROS em CONGRESSO

OS Bombeiros Portugueses estão em congresso. E Aveiro, palco da magna assembleia desde a última quarta-feira, dia 9, tem vivido o CONGRESSO-70 dos abnegados soldados da paz, engrossando em presença e em sentir o sentir e a presença do já considerável número de participantes nos trabalhos e das deputações de Bombeiros que, dos mais variados pontos do País, a Aveiro têm chegado.

Muito teríamos já para registar de tão importante acontecimento citadino e nacional. Páginas que se antevêem de enorme interesse para a vida e para o futuro do Bombeiro, já que — mais pelo lema que norteou a Organização deste XIX CONGRESSO, do que, pròpriamente, pelo elevado brilhantismo com que têm decorrido os actos programados — se espera que venham a tomar-se decisões válidas para uma válida vivência do Bombeiro Português.

Mas, do que já se passou e do que está a decorrer à hora de entrada desta página nas máquinas, aqui esperamos fazer, em número próximo, o devido relato. Por agora, limitamo-nos a registar, com a publicação da gravura aqui dada à estampa, o solene momento do hastear das bandeiras — Nacional da Liga dos Bombeiros Portugueses e da Cidade — primeiro número das solenidades do XIX CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES.

FOGO NAS MATAS

Um problema sempre actual

DR. LÚCIO LEMOS

NO passado dia 31 de Julho fez exactamente cinco anos que, pela primeira vez, tecemos nas colunas do «Litoral» algumas considerações relacionadas com o fogo nas matas, problema sempre actual e da maior importância num País como o nosso, dos mais densamente arborizados na Europa, se atendermos à sua superfície, «um País cujo património florestal constitui, sem dúvida, uma das principais fontes de riqueza de que provêm receitas com elevado significado no conjunto da economia nacional proporcionando, assim, decisivo apoio para uma actividade que ocupa parte considerável da nossa população metropolitana».

Nessa altura detivemo-nos na análise não só dos aspectos de carácter essencialmente preventivo mas também dum dos meios mais actualizados e utilizados para combater e dominar tão implacável flagelo que permanentemente, nos meses quentes, ameaça as regiões arborizadas do País.

Quanto aos aspectos preventivos, não deixámos então de referir a importância decisiva de que pode revestir-se, entre outras medidas (distribuição e afixação de sugestivos cartazes e vinhetas, criação de «slogans» adequados, campanha de elucidação das populações através do cinema, da imprensa, rádio e televisão), a organização e lançamento duma vasta iniciativa de âmbito educacional que envolva as crianças (escolas primárias e ciclo preparatório) e os adultos (segundo lemos, admite-se que foram duas crianças que brincavam com fósforos numa mata, propriedade de seus pais, que provocaram o violento incêndio manifestado, na segunda quinzena de Agosto, nas matas existentes nas vizinhanças de Vila Real, o qual causou cerca de oito mil contos de prejuízos tendo mobilizado para o respectivo combate todas as Corporações de Bombeiros das localidades em redor e oitocentos militares do Regimento de Infantaria 13).

«As crianças e os adultos estão sempre dispostos a dedicar-se a iniciativas deste género desde que se lhes ofereçam os meios para um interesse realmente activo, tanto mais que, directa ou indirectamente, todos somos afectados pelos fogos nas matas».

Relativamente aos meios indicados para combater eficazmente tal tipo de fogos, pusemos em evidência o quanto de útil, prático e decisivo, pode constituir a acção dos aviões.

Recordemos as nossas palavras:

«Desde que se disponha de água em abundância, e desde que este universal (e barato) agente de extinção possa chegar fàcilmente às proximidades dos focos de extinção, a luta contra o fogo não apresenta dificuldades de maior.

Conseguir bons pontos de ataque e fazer chegar até lá a água em quantidade são, pois, dois aspectos dum problema que, por vezes, para não dizer na maioria das vezes, se apresenta de difícil resolução.

Por tal motivo, e em face das consideráveis perdas causadas desde há muitos anos, pelos fogos ocorridos nas matas, a utilização de aviões-cisternas (ou «aviões-chuveiros») deve ser considerada como uma medida importante no domínio bastante peculiar do fogo florestal.

A utilização de aviões-cisternas tem-se revelado nalguns países em que as florestas ocupam áreas vastíssimas (Suíça, Áustria, Estados Unidos, etc.) bastante eficaz na luta contra o fogo nas matas dado que, para grandes fogos — como acontece sempre que o alarme é

Continua na página cinco

O TRÂNSITO NA CIDADE

Um aviso tempestivo

AMANHÃ, domingo, 13, último dia do XIX CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, estará entre nós, como já oportunamente referimos, o venerando Chefe do Estado, senhor Almirante Américo Tomás, que a Aveiro vem assistir aos actos iniciais programados para o encerramento do CONGRESSO-70: à missa campal, concelebrada, no Largo de Santo António; e, pelo meio dia, à inauguração, no Largo de Maia Magalhães, do monumento «Ao Bombeiro».

De tarde, pelas 16 horas, realizar-se-á o desfile, apeado e de viaturas, dos Bombeiros Portugueses.

E o Comando da P. S. P. de Aveiro, sempre atento aos problemas que lhe são inerentes — e dado o desusado movimento que se prevê naquele dia — louvável e tempestivamente, fez distribuir um comunicado à imprensa, em que se avisam os condutores e os proprietários de viaturas para as normas especialmente estabelecidas, que, gostosamente, damos à estampa nestas colunas.

Movimento Portuário

O facto merece uma referência especial: durante o mês de Julho do ano corrente, o movimento de mercadorias no Porto de Aveiro atingiu a cifra de 31 158 toneladas!

Com efeito — e pela primeira vez — aconteceu terem-se ultrapassado 30 000 toneladas de movimento mensal, número este que muito nos diz do movimento sempre progressivo do nosso porto, se atentarmos em que os máximos anteriormente registados se têm situado pouco acima das 20 000 toneladas. De referir, também, que, deste modo, e durante aquele mês, o movimento médio diário foi da ordem das mil toneladas.

Como complemento, podemos igualmente informar que, durante os primeiros sete meses de 1970, o movimento de mercadorias foi de 129 188 toneladas, sendo de 115 025 o registado em igual período do ano transacto.

os números falam por si

O CIGARRO RIGOROSAMENTE PURO!
O PRAZER PROFUNDAMENTE SEU!
IRRESISTÌVELMENTE...
RITZ
RITZ
RITZ
FILTRO

Fogo nas Matas

Continuação da terceira página

dado tardiamente — esses aviões permitem:

— Em primeiro lugar, criar à frente do fogo uma zona muito húmida que o faz parar ou, em último caso, faz diminuir a sua velocidade de propagação.
— Em segundo lugar, extinguir quase totalmente os focos mais perigosos que, por vezes, aparecem dispersos por toda a área sinistrada.

Outros aviões existem já igualmente providos de um mecanismo próprio que lhes permite pulverizar as zonas sinistradas com produtos químicos especialmente estudados para a extinção dos fogos».

Posteriormente, na edição do «Litoral» de 1/10/66, e como que em consequência do fogo declarado na Serra de Sintra, tragédia que roubou a vida a 26 jovens e destruiu valioso património nacional, retomámos as nossas considerações àcerca do fogo nas matas, dedicando todo o nosso escrito à descrição do papel importantíssimo que os helicópteros ligeiros podem desempenhar (independentemente de outras aplicações múltiplas, como, por exemplo, no salvamento de náufragos) na observação e comando nas operações de combate ao fogo florestal. Ao concluir esse nosso apontamento escrito afirmámos:

«O helicóptero é, indiscutivelmente, uma excelente e moderna arma de luta contra o fogo pois, para além de facilitar bastante as operações de reconhecimento e o comando organizado e controlado das diversas operações de que consta o combate ao fogo, pode, quando equipado com depósitos de água, eliminar as lacunas importantes de que ainda enfermam os processos e materiais clássicos.

E isto devido:

— à sua rapidez de intervenção que pode ser imediata desde que o aparelho se encontre, como se impõe, em missões de permanente vigilância;
— à sua faculdade de intervenção em todos os locais do terreno cuja dificuldade de acesso interdite o emprego de outros meios;
— à sua grande precisão de intervenção que assegura a eficácia máxima do agente extintor utilizado;
— à sua facilidade de reabastecimento de água nos locais situados próximo do fogo sem exigir, para esse efeito, grandes superfícies de água nem necessitar de aterrar, o que permite manter um ritmo constante e rápido nas intervenções».

Tendo em consideração tudo quanto acabamos de expor, pode imaginar-se e compreender-se a satisfação que, por todas as razões, incluindo razões profissionais, sentimos quando, há dias, lemos uma nota informativa distribuida pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e da qual transcrevemos as seguintes passagens:

«Está a funcionar, em vários concelhos do centro do País, um sistema de prevenção e combate a incêndios florestais por meios aéreos que cobre uma área de cerca de 35 mil hectares de mata, na sua quase totalidade de pinhal, pertença de particulares. O sistema, que foi montado pela Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas no âmbito do programa de trabalhos do III Plano de Fomento, beneficia matas dos concelhos de Lousã, Miranda do Corvo, Penela, Polares, Góis, Arganil, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Oleiros, Sertã, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Os aviões e os helicópteros que sobrevoam, durante todo o dia, a referida área, percorrendo quatro rotas determinadas, têm uma base de comando e abastecimento na Lousã e uma pista de reabastecimento no concelho de Oleiros. A sua função é, essencialmente, a de localizar os incêndios e alertar, através da rádio, a base de comando onde serão tomadas as disposições necessárias ao combate, mobilizando os meios próprios dos Serviços Florestais e coordenando as acções dos outros meios disponíveis, incluindo os aéreos, os quais, munindo-se de substâncias retardantes, têm demonstrado ser um meio de muitíssimo valor para o combate a incêndios florestais.

Desde o início da campanha, os aviões têm desempenhado uma acção preponderante no combate a várias ocorrências que se têm declarado, com êxito que excede as previsões anteriormente feitas».

Sendo assim (e nem outra coisa era de esperar dado o êxito que o sistema tem demonstrado, há anos, nos países que, pela sua riqueza florestal, maior perigo correm de ver as suas florestas desvastadas pelo fogo), foi dado no nosso País um grande passo em frente na ingrata e dispendiosa luta contra o fogo nas matas, passo que maior e mais decisivo será quando os meios aéreos agora montados apenas «em vários concelhos do centro do País», se estenderem, como se impõe, aos demais concelhos arborizados de Portugal.

É evidente, no entanto, que, só os meios aéreos não solucionam totalmente, e de vez, a questão.

Reveste-se da maior urgência estabelecer uma perfeita coordenação de esforços e de organização da prevenção e do combate aos fogos nas matas.

Para isso, é indipensável:

— criar uma vasta campanha de âmbito educacional no capítulo de protecção florestal.
— divulgar insistentemente, por todas as vias e formas, as disposições preventivas.
— estabelecer nas diversas zonas arborizadas em que tal é viável, um sistema de vigilância formado por torres de vigia como as que sabemos existirem no pinhal de Leiria (a mais vasta mata do Estado).
A parte cimeira dessas torres situa-se a nível superior ao da copa das árvores. Aí se encontram vigilantes, permanentemente, durante as épocas de maior risco de incêndio. Eles dispõem de um óculo que gira sobre um círculo graduado no qual se pode ler o ângulo que identifica a direcção em que se encontra o local observado. Por sua vez, as torres de vigia estão ligadas telefònicamente entre si e à sede da administração da mata. Com as informações recebidas de 2 ou mais torres, torna-se fácil à sede da administração da mata localizar o talhão em perigo.
— estabelecer perfeita coordenação e identidade de actuação entre as diversas organizações que acorrem aos sinistros (Bombeiros, pessoal dos Serviços Florestais e Militares) e definir o comando único.
— criar, para facilidade de acesso, ou isolamento total ou parcial de zonas susceptíveis de uma fiscalização eficaz, arruamentos, caminhos ou pistas no interior das matas, ligando-os, quando possível, às povoações próximas.
— melhorar os meios de transporte por forma a reduzir o atraso na chegada dos socorros.
— montar meios portáteis de comunicação a pequena distância.
— melhorar os meios de socorros. (Já falámos no caso dos aviões e helicópteros).
— suprir a falta de pessoal técnico florestal devidamente especializado na prevenção e luta contra os fogos.
— criar Escolas de Bombeiros onde lhes sejam ministradas as noções especializadas de prevenção e ataque. Como se sabe, é relativamente fraca a preparação teórica e técnica nesse aspecto importante da actividade dos Bombeiros.

Quando tal acontecer, e tudo, por todas as razões, deve ser feito nesse sentido, podemos acalentar a esperança de que a protecção das nossas matas (do Estado ou particulares) funcione efectivamente, preservando-se assim essa verdadeira riqueza nacional do implacável flagelo.

A despesa que um plano defensivo destes apresente será sempre muito menor do que a que resulta do somatório dos avultados e constantes prejuizos que os fogos florestais provocam na economia nacional.

Por isso, tudo quanto se faça para proteger tão complexo e rico património não é de mais.

Vale bem a pena. Ou ainda há dúvidas?

LÚCIO LEMOS

Palavras Autorizadas

Continuação da terceira página

tas a que se devotam, achei por bem interromper outras tarefas e vir ter convosco, comungando nos mesmos sentimentos e nos mesmos anseios que determinaram esta reunião magna.

É que ninguém porá em dúvida que o Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, criado em 1946 — ao encontro, aliás, dos desejos expressos no Congresso realizado no ano anterior —, tem perfeita consciência do que valem os Bombeiros, do alto exemplo que constituem, do mérito dos serviços que prestam e da consequente necessidade de estar bem atento aos problemas de cuja resolução depende o êxito das missões que lhes estão confiadas. Problemas sobre a extensão dos serviços a regiões que não se encontram devidamente assistidas; de instalação e de equipamento; de recrutamento e adequada instrução do pessoal; problemas, porventura, de revisão e actualização dos regulamentos por que se regem; problemas quanto às relações com outros organismos e à coordenação de todas as actividades congéneres ou afins; problemas de divulgação e rigorosa adopção das normas técnicas e demais prescrições legais e regulamentares tendentes a evitar os sinistros ou a reduzir os seus efeitos, já que os Bombeiros não tratam apenas de apagar fogos, socorrer vítimas e salvar vidas e bens, mas também se propõem exercer acção preventiva — nem sempre bem compreendida —, colaborando com quaisquer entidades — públicas ou privadas — no sentido da supressão das causas susceptíveis de provocar acidentes, sinistros e calamidades.

Referi, em termos amplos, os problemas que certamente têm sido objecto da vossa ponderação e que podem, porventura, constituir tema dos debates no Congresso que vai iniciar-se. Abstenho-me de aludir aos problemas solucionados, às aspirações satisfeitas, pois não duvido de que tereis presente o que foi sendo possível realizar desde que se instituiu o Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios. Para mais, interessa que não nos quedemos na contemplação do caminho percorrido e das vitórias alcançadas, mas sim, principalmente, que cuidemos de concentrar a atenção e reunir esforços para conseguir o que ainda falta. /.../

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

COMISSÃO DISTRITAL DA ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Sob a presidência do sr. Dr. Manuel José Homem de Melo, reuniu em Aveiro, na última segunda-feira, a Comissão Distrital da A. N. P.

A Comissão apreciou um esboço de plano de acção que lhe foi proposto pelo respectivo Presidente e tomou conhecimento e posição sobre vários assuntos da sua competência.

No próximo dia 20, domingo, o sr. Dr. Manuel José Homem de Melo oferece, na Quinta d'Aguieira, um almoço a que assistirá o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, os Vogais da Comissão Distrital e todos os Presidentes e Vice-Presidentes das Comissões Concelhias do Distrito de Aveiro, da referida Associação Cívica.

PORTO DE AVEIRO

Entradas

Dia 16 — navio-motor holandês *Margaretha Smits,* de 499 tAB, proveniente do Funchal, com bananas e automóveis; *dia 18* — navio-motor panamense *Ricardo Manuel,* de 873 tAB, proveniente de Safi, com gesso crú em pedra; *dia 19* — navio-motor dinamarquês *Egin,* de 499 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; e navio-motor espanhol *Glaciar Negro,* de 1 600 tAB, proveniente da Islândia, com bacalhau em fardos; *dia 23* — navio-motor português *Ilha do Porto Santo,* de 657 tAB, proveniente do Funchal, com bananas; *dia 24* — navio-motor alemão *Lady Aenn,* de 424 tAB, proveniente de Colónia, com pasta química; *dia 25* — navio-motor suíço *Laupen,* de 999 tAB, poveniente de Leixões, com carga geral, em trânsito; navio-motor espanhol *Ana Rosa,* de 392 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; e navio-tanque português *Rocas,* de 1 424 tAB, proveniente de Leixões, com combustíveis líquidos; *dia 28* — navio-motor português *Gorgulho,* de 1 196 tAB, proveniente de Leixões, com carga geral; *dia 30* — navio-motor holandês *Margaretha Smits,* de 499 tAB, proveniente do Funchal, com bananas; navio-moto dinamarquês *Stacia Smits,* de 499 tAB, proveniente de Breston, em lastro; navio-motor holandês *Bonefaas Smits,* de 500 tAB, proveniente de Lisboa, com carga geral, em trânsito; e navio-motor holandês *Westerdok,* de 393 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; e, *dia 31* — navio-motor holandês *Imber,* de 496 tAB, proveniente de La Pallice, com carga geral, em trânsito.

Saídas

Saíram a barra de Aveiro, durante a segunda quinzena do mês de Agosto, os seguintes navios de carga: *Margaretha Smits,* para Setúbal; *Egin,* para Rochester; *Ricardo Manuel,* para Safi; *Glaciar Negro,* para Leixões; *Ilha do Porto Santo,* para Lisboa; *Rocas,* para Leixões; *Laupen,* para Savona; *Ana Rosa,* para Algeciras; *Lady Aenn,* para Colónia; *Gorgulho,* para Lisboa; e *Margaretha Smits,* para Lisboa, que carregaram pasta de papel, óleo de fígado de bacalhau e carga geral ou que saíram em lastro; e o navio-arrastão bacalhoeiro *João Ferreira,* para Lisboa, para aparelhar, com destino aos pesqueiros de bacalhau.

Durante o mês de Agosto entraram na barra de Aveiro 30 navios (cargueiros e navios-tanque), que totalizaram 22 535 tAB, dos quais 7 com bandeira nacional (8409 tAB) e 23 com pavilhão estrangeiro (14126 tAB).

FERROVIÁRIOS FRANCESES VISITARAM AVEIRO

Dentro do programa de intercâmbio mantido, desde há vários anos, pela *Association Touristique des Cheminots Françaises* e pela Delegação Turística dos Ferroviários Portugueses, esteve nesta cidade, no domingo e manhã de segunda-feira, um grupo de trinta e um ferroviários da região norte de França, acompanhados de pessoas de suas famílias.

O grupo era dirigido pelos srs. M. Giocanti e Mário Almeida Gil.

Vindos do Norte do País, os visitantes deram um passeio na Ria e deslocaram-se, na cidade, aos pontos de maior interesse turístico, seguindo de Aveiro para a Figueira da Foz e Leiria. Anteriormente, os ferroviários franceses tinham passado pelo Luso e Bussaco, no início da sua excursão em Portugal.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima quinta-feira, 17, pelas 10 horas, realiza-se no aquartelamento de Sá do Regimento de Infantaria N.º 10, nesta cidade, o Juramento de Bandeira de 1 500 soldados recrutas do 3.º Turno de Incorporação da Escola de Recrutas de 1970, com o seguinte programa: formatura geral do Regimento, sob o comando do sr. Capitão António Rodrigues da Graça; apresentação da Bandeira; leitura dos deveres militares, pelo Chefe da Secretaria, sr. Tenente Amadeu Coelho; alocução alusiva ao acto, proferida pelo sr. Aspirante a Oficial Miliciano António de Almeida Trindade; ratificação do Juramento, sendo a fórmula do mesmo lida pelo sr. Major de Infantaria Avelino Tavares Vaz Duarte; distribuição de prémios; e desfile das forças em parada.

Serviços Municipalizados de Aveiro

ADMISSÃO DE PESSOAL

3.º AVISO

Faz-se público que por deliberação do Conselho de Administração tomada em sua reunião de 22 de Agosto último, se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para o preenchimento das vagas abaixo indicadas, e das que ocorrerem no prazo de três anos:

Vagas	Categorias	Salário mensal ilíquido
5	*Guarda-fios de 3.ª classe*	— *2 200$00*
15	*Ajudantes de guarda-fios*	— *2 000$00*
1	*Ajudante de canalizador*	— *2 000$00*
1	*Guarda de 1.ª classe*	— *2 100$00*

Podem concorrer indivíduos com pelo menos 21 anos de idade e não mais de 54 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos, com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no respectivo «Regulamento».

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 3 de Setembro de 1970

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

Câmara Municipal de Aveiro
CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) — *Dar parecer sobre o Plano de Actividade da Câmara para 1971 e discutir e votar as bases do Orçamento.*

b) — *Apreciação de diversas deliberações camarárias.*

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Setembro de 1970

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Comando da P. S. P. de Aveiro
AVISO

O Comando da P. S. P. de Aveiro, pede-nos para avisarmos os condutores e proprietários de viaturas automóveis de que, por virtude das festividades do XIX CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, é *expressamente proibido,* no dia 13 do corrente, o estacionamento de veículos nos seguintes locais e artérias desta cidade:

PRAÇA 14 DE JULHO; LARGOS DA APRESENTAÇÃO E DE MAIA MAGALHÃES; RUAS DE JORGE DE LENCASTRE; DA ESTRADA NOVA DO CANAL; DE MANUEL FIRMINO; DO GRAVITO; DO CARMO; DE SÁ; DE HINTZE RIBEIRO; DE LUCIANO DE CASTRO; DE JOÃO DE MOURA; DO ALMIRANTE CÂNDIDO DOS REIS; LARGO DA ESTAÇÃO DA C. P.; AV. DO DR. LOURENÇO PEIXINHO (nos dois sentidos); PONTE-PRAÇA; E RUAS DOS GALITOS E DA LIBERDADE.

Pede-nos, ainda, o mesmo Comando para inserirmos a comunicação de que *a P. S. P. não toma qualquer responsabilidade pelas contrariedades resultantes da necessidade da remoção de viaturas dos referidos locais, se não for acatado o teor do presente aviso.*

Aveiro, 8 de Setembro de 1970

COMANDANTE-GERAL DA LEGIÃO PORTUGUESA EM AVEIRO

A fim de reunir com os comandantes e adjuntos das diversas unidades legionárias do Distrito, deslocou-se, na última terça-feira, 15, a esta cidade o General Raúl Pereira de Castro, Comandante-Geral da L. P.. Fazia-se acompanhar pelo sr. Dr. Álvaro Barbosa Ribeiro, Vogal da Junta Central da Legião Portuguesa, e pelo Ajudante-de-campo, Capitão Eduardo Madureira Proença.

Recebido pelo sr. Dr. Fernando Marques, Comandante Distrital de Aveiro, e pela oficialidade que presta serviço no Comando, o General Pereira de Castro visitou demoradamente as dependências do aquartelamento, inteirando-se das condições de funcionamento dos diversos serviços, nomeadamente dos dependentes da Defesa Civil do Território.

Antes de se retirar para Lisboa, o Comandante Geral, acompanhado pelo sr. Dr. Barbosa Ribeiro e pelo Comandante Distrital, foi recebido pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

CORTEJO DE OFERENDAS

Amanhã, domingo, realiza-se um cortejo de oferendas em Nariz, cujo produto reverterá em favor das obras da sua igreja.

O início do cortejo está previsto para as 13 horas, realizando-se o leilão das ofertas às 15 horas, no largo da igreja.

ABEL SANTIAGO NO JAPÃO

De visita a várias cidades e à Feira de Osaka, partiu para o Japão o sr. Abel Santiago, que é acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Margarida Pinheiro Santiago.

Aquele dinâmico e conceituado comerciante aveirense visitará ainda Macau e Hong-Kong, onde contactará com alguns dos seus fornecedores, pois até àquelas paragens asiáticas se estende já a actividade dos Armazéns *Abel Santiago,* o que demonstra a projecção que o seu proprietário conseguiu dar aos seus negócios.

Ser[...]unicipalizados de Aveiro
AVISO

A[...] Ex.mos consumidores de energia eléctrica [...]otivo de obras inadiáveis a realizar na rede [...] interrompido o fornecimento de energia el[...]róximo domingo, dia 13, das 6.30 às 11 horas, [...] Bairro do Vouga e de Esgueira, bem como [...]calidades do Norte do concelho.

P[...] haver necessidade ou possibilidade de ligar [...]ntes da hora fixada, todas as instalações [...]nsideradas, para o efeito das precauções a tom[...]ando permanentemente em carga.

A[...] Setembro de 1970

O Engenheiro Director-Delegado

1.º [...]ão dos Antigos Alunos [...] Colégio de Oiã
[...] 26 de Setembro de 1970
AVISO

A[...] [...]dos os antigos alunos do Colégio de Oiã de[...] [...] pôr-se em contacto com a Comissão, fornece[...]oradas e respectivas direcções o mais urgent[...]sível.

Es[...] telefonem para o Secretário da Comissão [...]ge Micaelo, Bustos, Telefone n.º 75130.

A COMISSÃO

REUNIÕES DE CATEQUESE

A fim de se tratarem assuntos relacionados com «os novos catecismos nacionais e as suas implicações na catequese paroquial» e «as aulas de religião no ciclo complementar (5.ª e 6.ª classes) e na telescola», têm vindo a realizar-se diversas reuniões na Diocese de Aveiro.

Depois das já realizadas em Aveiro, Ílhavo e Águeda, outras se realizarão, nos próximos dias 14, 15, 16 e 17, respectivamente em Estarreja, Murtosa, Vagos e em Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria do Camando da P. S. P. de Aveiro, durante o mês de Agosto, e que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Três chaves com argola; uma carteira, em plástico, com documentos; um relógio de pulso, de homem, com pulseira de cabedal; um casaco de malha, próprio para rapaz; um relógio de pulso, de senhora, sem pulseira; uns óculos graduados, para homem; um fotímetro de máquina fotográfica; uma roda de veículo completa; um fio de plaqué e dinheiro; uma nota do banco; uns óculos graduados; um relógio de senhora; um serrote de carpinteiro, de folha larga; e um rádio portátil.

CURSO DIOCESANO DE PASTORAL

Em Mira, na Casa do Repouso da Sagrada Família, realiza-se, de 14 a 19 do corrente, um curso diocesano de pastoral.

O curso, que será orientado por um grupo de padres do Porto, tem por tema: «Eucaristia, realização e manifestação da Igreja».

OBRAS DA PONTE DA DOBADOURA

Recomeçaram já os trabalhos da construção da nova Ponte da Dobadoura, após uma interrupção de cerca quinze dias, resultante de se ter encontrado um filão de rocha sedimentar no local previsto para a colocação das estacas necessárias à sustentação da necessária ensecadeira para a execução daquela obra.

NOVAS INSTALAÇÕES DE ORGANISMOS CATÓLICOS

O amplo edifício da Rua de José Estêvão, há pouco legado à Diocese aveirense pelo saudoso benemérito Alfredo Pereira da Luz, e onde esteve instalado, até data recente, o Instituto Nun'Álvares, irá servir agora diversos organismos católicos citadinos.

Com carácter definitivo, ali ficarão instalados a Acção Católica, serviços do Escutismo, Catequese, Caritas, Pastoral, Vocação e Emigrantes; e, transitòriamente, a obra de assistência das «Florinhas do Vouga».

VIAGEM DE ESTUDO

O aveirense sr. Eng.º José Ferreira Neves, competente professor das cadeiras têxteis da Faculdade de Engenharia do Porto, seguiu, há dias, para França, onde permanecerá, durante cerca de dois meses, como bolseiro do Governo francês e do Instituto de Alta Cultura.

Durante a sua estadia em França, o sr. Eng.º Ferreira Neves participará numa sessão de estudo sobre «Controlo da qualidade industrial», cujo programa inclui um curso regido por especialistas e visitas a instalações industriais e laboratórios, em Paris e na província.

CHEFE DA C. P. COLOCADO EM CAMPANHÃ

O Chefe de 1.ª classe sr. António Felizes Teixeira, que nesta cidade desempenhava aquelas funções, há cerca de seis anos, na Estação da C. P., acaba de ser colocado em Campanhã.

O sr. António Teixeira, pela sua afabilidade e solicitude, grangeou em Aveiro grandes amizades.

Cartões de Visita

MAJOR CARLOS ELMANO ROCHA

Acaba de ser colocado em Lisboa, como 2.º Comandante do Batalhão n.º 2 da Guarda Nacional Republicana, o nosso bom amigo e distinto Oficial do Exército Major Carlos Elmano Rocha.

DR. MANUEL DA COSTA CANDAL

Em gozo de férias, esteve de visita ao Japão e a Macau o distinto médico aveirense e nosso apreciado colaborador Dr. Manuel Dias da Costa Candal.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 12 — à noite
Espectáculo DE BOMBEIROS PARA BOMBEIROS, integrado no programa do *XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses.*

Domingo, 13 — à noite
BYE, BYE, BARBARA — filme em *Eastmancolor,* com Ewa Swann, Bruno Cremner, Philippe Avron, Michel Duchaussoy e Alexandra Stewart.
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 15 — à noite
O INSPECTOR CLOUSEAU — uma película em *Cor De Luxe,* interpretada por Frank Finlay, Barry Foster, Patrick Cargil, Beryl Reid, Clive Francis e Delia Boccardo.
Para maiores de 12 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 12 — à nonte
Domingo, 13 — à tarde e à noite
GUERRA E PAZ (1.ª parte: AUSTERLITZ) — o famoso filme russo, em *Sovcolor.*
Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 16 — à noite
O GRANDE CARNAVAL — filme que obteve o 1.º prémio na Bienal de Veneza, interpretado por Kirk Douglas, Jan Sterling e Bob Arthur.
Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 17 — à noite
1 000 BOMBARDEIROS — uma película sobre aviação, em *Cor De Luxe.*
Para maiores de 17 anos.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que ÁLVARO DA SILVA TEIXEIRA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 560 litros, sita no lugar de Santa Luzia, freguesia de Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, no prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 20 de Maio de 1969

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral — Ano XVI — 12-9-1970 — N.º 825

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	ALA
Domingo	M. CALADO
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

COMISSÃO DISTRITAL DA ACÇÃO NACIONAL POPULAR

Sob a presidência do sr. Dr. Manuel José Homem de Melo, reuniu em Aveiro, na última segunda-feira, a Comissão Distrital da A. N. P.

A Comissão apreciou um esboço de plano de acção que lhe foi proposto pelo respectivo Presidente e tomou conhecimento e posição sobre vários assuntos da sua competência.

No próximo dia 20, domingo, o sr. Dr. Manuel José Homem de Melo oferece, na Quinta d'Aguieira, um almoço a que assistirá o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, os Vogais da Comissão Distrital e todos os Presidentes e Vice-Presidentes das Comissões Concelhias do Distrito de Aveiro, da referida Associação Cívica.

PORTO DE AVEIRO

Entradas

Dia 16 — navio-motor holandês *Margaretha Smits,* de 499 tAB, proveniente do Funchal, com bananas e automóveis; *dia 18* — navio-motor panamense *Ricardo Manuel,* de 873 tAB, proveniente de Safi, com gesso crú em pedra; *dia 19* — navio-motor dinamarquês *Egin,* de 499 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; e navio-motor espanhol *Glaciar Negro,* de 1 600 tAB, proveniente da Islândia, com bacalhau em fardos; *dia 23* — navio-motor português *Ilha do Porto Santo,* de 657 tAB, proveniente do Funchal, com bananas; *dia 24* — navio-motor alemão *Lady Aenn,* de 424 tAB, proveniente de Colónia, com pasta química; *dia 25* — navio-motor suíço *Laupen,* de 999 tAB, poveniente de Leixões, com carga geral, em trânsito; navio-motor espanhol *Ana Rosa,* de 392 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; e navio-tanque português *Rocas,* de 1 424 tAB, proveniente de Leixões, com combustíveis líquidos; *dia 28* — navio-motor português *Gorgulho,* de 1 196 tAB, proveniente de Leixões, com carga geral; *dia 30* — navio-motor holandês *Margaretha Smits,* de 499 tAB, proveniente do Funchal, com bananas; navio-moto dinamarquês *Stacia Smits,* de 499 tAB, proveniente de Breston, em lastro; navio-motor holandês *Bonefaas Smits,* de 500 tAB, proveniente de Lisboa, com carga geral, em trânsito; e navio-motor holandês *Westerdok,* de 393 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; e, *dia 31* — navio-motor holandês *Imber,* de 496 tAB, proveniente de La Pallice, com carga geral, em trânsito.

Saídas

Saíram a barra de Aveiro, durante a segunda quinzena do mês de Agosto, os seguintes navios de carga: *Margaretha Smits,* para Setúbal; *Egin,* para Rochester; *Ricardo Manuel,* para Safi; *Glaciar Negro,* para Leixões; *Ilha do Porto Santo,* para Lisboa; *Rocas,* para Leixões; *Laupen,* para Savona; *Ana Rosa,* para Algeciras; *Lady Aenn,* para Colónia; *Gorgulho,* para Lisboa; e *Margaretha Smits,* para Lisboa, que carregaram pasta de papel, óleo de fígado de bacalhau e carga geral ou que saíram em lastro; e o navio-arrastão bacalhoeiro *João Ferreira,* para Lisboa, para aparelhar, com destino aos pesqueiros de bacalhau.

Durante o mês de Agosto entraram na barra de Aveiro 30 navios (cargueiros e navios-tanque), que totalizaram 22 535 tAB, dos quais 7 com bandeira nacional (8409 tAB) e 23 com pavilhão estrangeiro (14126 tAB).

FERROVIÁRIOS FRANCESES VISITARAM AVEIRO

Dentro do programa de intercâmbio mantido, desde há vários anos, pela *Associação Touristique des Cheminots Françaises* e pela Delegação Turística dos Ferroviários Portugueses, esteve nesta cidade, no domingo e manhã de segunda-feira, um grupo de trinta e um ferroviários da região norte de França, acompanhados de pessoas de suas famílias.

O grupo era dirigido pelos srs. M. Giocanti e Mário Almeida Gil.

Vindos do Norte do País, os visitantes deram um passeio na Ria e deslocaram-se, na cidade, aos pontos de maior interesse turístico, seguindo de Aveiro para a Figueira da Foz e Leiria. Anteriormente, os ferroviários franceses tinham passado pelo Luso e Bussaco, no início da sua excursão em Portugal.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima quinta-feira, 17, pelas 10 horas, realiza-se no aquartelamento de Sá do Regimento de Infantaria N.º 10, nesta cidade, o Juramento de Bandeira de 1 500 soldados recrutas do 3.º Turno de Incorporação da Escola de Recrutas de 1970, com o seguinte programa: formatura geral do Regimento, sob o comando do sr. Capitão António Rodrigues da Graça; apresentação da Bandeira; leitura dos deveres militares, pelo Chefe da Secretaria, sr. Tenente Amadeu Coelho; alocução alusiva ao acto, proferida pelo sr. Aspirante a Oficial Miliciano António de Almeida Trindade; ratificação do Juramento, sendo a fórmula do mesmo lida pelo sr. Major de Infantaria Avelino Tavares Vaz Duarte; distribuição de prémios; e desfile das forças em parada.

Serviços Municipalizados de Aveiro

ADMISSÃO DE PESSOAL

3.º AVISO

Faz-se público que por deliberação do Conselho de Administração tomada em sua reunião de 22 de Agosto último, se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para o preenchimento das vagas abaixo indicadas, e das que ocorrerem no prazo de três anos:

Vagas	Categorias	Salário mensal ilíquido
5	*Guarda-fios de 3.ª classe*	*— 2 200$00*
15	*Ajudantes de guarda-fios*	*— 2 000$00*
1	*Ajudante de canalizador*	*— 2 000$00*
1	*Guarda de 1.ª classe*	*— 2 100$00*

Podem concorrer indivíduos com pelo menos 21 anos de idade e não mais de 54 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos, com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no respectivo «Regulamento».

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do «Regulamento», e deverão ser entregues na Secretaria acompanhados dum impresso modelo D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 3 de Setembro de 1970

O Presidente do Conselho de Administração,
Dr. Artur Alves Moreira

Câmara Municipal de Aveiro
CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no art.º 29.º do Código Administrativo e para os fins consignados na última parte do § 3.º do mesmo artigo, convoco o Conselho Municipal para a sessão ordinária a realizar no dia 15 do corrente mês de Setembro, pelas 10 horas, com a seguinte ordem do dia:

a) — Dar parecer sobre o Plano de Actividade da Câmara para 1971 e discutir e votar as bases do Orçamento.

b) — Apreciação de diversas deliberações camarárias.

Paços do Concelho de Aveiro, 7 de Setembro de 1970

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

Comando da P. S. P. de Aveiro
AVISO

O Comando da P. S. P. de Aveiro, pede-nos para avisarmos os condutores e proprietários de viaturas automóveis de que, por virtude das festividades do XIX CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, é *expressamente proibido,* no dia 13 do corrente, o estacionamento de veículos nos seguintes locais e artérias desta cidade:

PRAÇA 14 DE JULHO; LARGOS DA APRESENTAÇÃO E DE MAIA MAGALHÃES; RUAS DE JORGE DE LENCASTRE; DA ESTRADA NOVA DO CANAL; DE MANUEL FIRMINO; DO GRAVITO; DO CARMO; DE SÁ; DE HINTZE RIBEIRO; DE LUCIANO DE CASTRO; DE JOÃO DE MOURA; DO ALMIRANTE CÂNDIDO DOS REIS; LARGO DA ESTAÇÃO DA C. P.; AV. DO DR. LOURENÇO PEIXINHO (nos dois sentidos); PONTE-PRAÇA; E RUAS DOS GALITOS E DA LIBERDADE.

Pede-nos, ainda, o mesmo Comando para inserirmos a comunicação de que *a P. S. P. não toma qualquer responsabilidade pelas contrariedades resultantes da necessidade da remoção de viaturas dos referidos locais, se não for acatado o teor do presente aviso.*

Aveiro, 8 de Setembro de 1970

COMANDANTE-GERAL DA LEGIÃO PORTUGUESA EM AVEIRO

A fim de reunir com os comandantes e adjuntos das diversas unidades legionárias do Distrito, deslocou-se, na última terça-feira, 15, a esta cidade o General Raúl Pereira de Castro, Comandante-Geral da L. P.. Fazia-se acompanhar pelo sr. Dr. Álvaro Barbosa Ribeiro, Vogal da Junta Central da Legião Portuguesa, e pelo Ajudante-de-campo, Capitão Eduardo Madureira Proença.

Recebido pelo sr. Dr. Fernando Marques, Comandante Distrital de Aveiro, e pela oficialidade que presta serviço no Comando, o General Pereira de Castro visitou demoradamente as dependências do aquartelamento, inteirando-se das condições de funcionamento dos diversos serviços, nomeadamente dos dependentes da Defesa Civil do Território.

Antes de se retirar para Lisboa, o Comandante Geral, acompanhado pelo sr. Dr. Barbosa Ribeiro e pelo Comandante Distrital, foi recebido pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

CORTEJO DE OFERENDAS

Amanhã, domingo, realiza-se um cortejo de oferendas em Nariz, cujo produto reverterá em favor das obras da sua igreja.

O início do cortejo está previsto para as 13 horas, realizando-se o leilão das ofertas às 15 horas, no largo da igreja.

ABEL SANTIAGO NO JAPÃO

De visita a várias cidades e à Feira de Osaka, partiu para o Japão o sr. Abel Santiago, que é acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Margarida Pinheiro Santiago.

Aquele dinâmico e conceituado comerciante aveirense visitará ainda Macau e Hong-Kong, onde contactará com alguns dos seus fornecedores, pois até àquelas paragens asiáticas se estende já a actividade dos Armazéns *Abel Santiago,* o que demonstra a projecção que o seu proprietário conseguiu dar aos seus negócios.

Ser[...]unicipalizados de Aveiro
AVISO

A[...] Ex.mos consumidores de energia eléctrica [...]otivo de obras inadiáveis a realizar na rede [...] interrompido o fornecimento de energia el[...]róximo domingo, dia 13, das 6.30 às 11 horas, [...] Bairro do Vouga e de Esgueira, bem como [...]calidades do Norte do concelho.

P[...] haver necessidade ou possibilidade de ligar [...]ntes da hora fixada, todas as instalações [...]nsideradas, para o efeito das precauções a tom[...]ando permanentemente em carga.

A[...] Setembro de 1970

O Engenheiro Director-Delegado

1.[...]ão dos Antigos Alunos [...] Colégio de Oiã
[...] 26 de Setembro de 1970
AVISO

Av[...]odos os antigos alunos do Colégio de Oiã de[...] pôr-se em contacto com a Comissão, fornece[...]oradas e respectivas direcções o mais urgent[...]ssível.

Es[...] telefonem para o Secretário da Comissão [...]ge Micaelo, Bustos, Telefone n.º 75130.

A COMISSÃO

REUNIÕES DE CATEQUESE

A fim de se tratarem assuntos relacionados com «os novos catecismos nacionais e as suas implicações na catequese paroquial» e «as aulas de religião no ciclo complementar (5.ª e 6.ª classes) e na telescola», têm vindo a realizar-se diversas reuniões na Diocese de Aveiro.

Depois das já realizadas em Aveiro, Ílhavo e Águeda, outras se realizarão, nos próximos dias 14, 15, 16 e 17, respectivamente em Estarreja, Murtosa, Vagos e em Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria do Camando da P. S. P. de Aveiro, durante o mês de Agosto, e que ali se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Três chaves com argola; uma carteira, em plástico, com documentos; um relógio de pulso, de homem, com pulseira de cabedal; um casaco de malha, próprio para rapaz; um relógio de pulso, de senhora, sem pulseira; uns óculos graduados, para homem; um fotímetro de máquina fotográfica; uma roda de veículo completa; um fio de plaqué e dinheiro; uma nota do banco; uns óculos graduados; um relógio de senhora; um serrote de carpinteiro, de folha larga; e um rádio portátil.

CURSO DIOCESANO DE PASTORAL

Em Mira, na Casa do Repouso da Sagrada Família, realiza-se, de 14 a 19 do corrente, um curso diocesano de pastoral.

O curso, que será orientado por um grupo de padres do Porto, tem por tema: «Eucaristia, realização e manifestação da Igreja».

OBRAS DA PONTE DA DOBADOURA

Recomeçaram já os trabalhos da construção da nova Ponte da Dobadoura, após uma interrupção de cerca quinze dias, resultante de se ter encontrado um filão de rocha sedimentar no local previsto para a colocação das estacas necessárias à sustentação da necessária ensecadeira para a execução daquela obra.

NOVAS INSTALAÇÕES DE ORGANISMOS CATÓLICOS

O amplo edifício da Rua de José Estêvão, há pouco legado à Diocese aveirense pelo saudoso benemérito Alfredo Pereira da Luz, e onde esteve instalado, até data recente, o Instituto Nun'Álvares, irá servir agora diversos organismos católicos citadinos.

Com carácter definitivo, ali ficarão instalados a Acção Católica, serviços do Escutismo, Catequese, Caritas, Pastoral, Vocação e Emigrantes; e, transitòriamente, a obra de assistência das «Florinhas do Vouga».

VIAGEM DE ESTUDO

O aveirense sr. Eng.º José Ferreira Neves, competente professor das cadeiras têxteis da Faculdade de Engenharia do Porto, seguiu, há dias, para França, onde permanecerá, durante cerca de dois meses, como bolseiro do Governo francês e do Instituto de Alta Cultura.

Durante a sua estadia em França, o sr. Eng.º Ferreira Neves participará numa sessão de estudo sobre «Controlo da qualidade industrial», cujo programa inclui um curso regido por especialistas e visitas a instalações industriais e laboratórios, em Paris e na província.

CHEFE DA C. P. COLOCADO EM CAMPANHÃ

O Chefe de 1.ª classe sr. António Felizes Teixeira, que nesta cidade desempenhava aquelas funções, há cerca de seis anos, na Estação da C. P., acaba de ser colocado em Campanhã.

O sr. António Teixeira, pela sua afabilidade e solicitude, grangeou em Aveiro grandes amizades.

cartões de visita

MAJOR CARLOS ELMANO ROCHA

Acaba de ser colocado em Lisboa, como 2.º Comandante do Batalhão n.º 2 da Guarda Nacional Republicana, o nosso bom amigo e distinto Oficial do Exército Major Carlos Elmano Rocha.

DR. MANUEL DA COSTA CANDAL

Em gozo de férias, esteve de visita ao Japão e a Macau o distinto médico aveirense e nosso apreciado colaborador Dr. Manuel Dias da Costa Candal.

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 12 — à noite
Espectáculo DE BOMBEIROS PARA BOMBEIROS, integrado no programa do *XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses.*

Domingo, 13 — à noite
BYE, BYE, BARBARA — filme em *Eastmancolor,* com Ewa Swann, Bruno Cremner, Philippe Avron, Michel Duchaussoy e Alexandra Stewart.
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 15 — à noite
O INSPECTOR CLOUSEAU — uma pelicula em *Cor De Luxe,* interpretada por Frank Finlay, Barry Foster, Patrick Cargil, Beryl Reid, Clive Francis e Delia Boccardo.
Para maiores de 12 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 12 — à nonte
Domingo, 13 — à tarde e à noite
GUERRA E PAZ (1.ª parte: AUSTERLITZ) — o famoso filme russo, em *Sovcolor.*
Para maiores de 12 anos.

Quarta-feira, 16 — à noite
O GRANDE CARNAVAL — filme que obteve o 1.º prémio na Bienal de Veneza, interpretado por Kirk Douglas, Jan Sterling e Bob Arthur.
Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 17 — à noite
1 000 BOMBARDEIROS — uma película sobre aviação, em *Cor De Luxe.*
Para maiores de 17 anos.

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

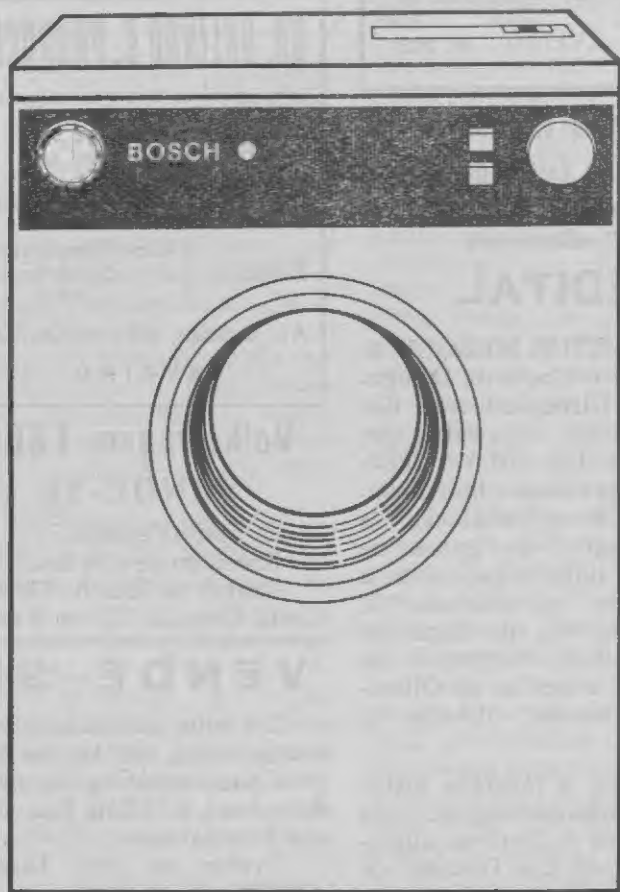
Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que ÁLVARO DA SILVA TEIXEIRA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 560 litros, sita no lugar de Santa Luzia, freguesia de Cucujães, concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, no prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 20 de Maio de 1969

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral — Ano XVI — 12-9-1970 — N.º 825

Visite no nosso Stand as modernas máquinas BOSCH de lavar roupa

Mais tempo para si na vida do lar

As máquinas Bosch têm programas de lavagem e secagem para todos os tipos de roupa, tecidos e fibras.
Aproveite as nossas excepcionais condições e facilidades de pagamento.

RUNKEL & ANDRADE, LDA.

Av. Fernão de Magalhães, 119 a 207 - Tel. 22265 - Coimbra
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 157-157/B — AVEIRO
TELEFS. 23629/24006

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 28-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 45 - 75 277

AVEIRO

TORNEIRO MECÂNICO
SERRALHEIRO MECÂNICO

- Admite empresa junto à cidade.
- Lugar estável, bom ordenado e melhoria de condições de acordo com a aptidão demonstrada.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 244.

AUMENTE A SUA VISTA

Preferindo um bom Oculista

OCULISTA VIEIRA

Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins

OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)

Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274 — AVEIRO

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria

Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que «TRANSPORTES VENEZA, L.DA», pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 9 500 litros, sita em Aveiro, no Canal de S. Roque, freguesia de Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, no prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 1 de Setembro de 1970

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral — Ano XVI — 12-9-1970 — N.º 825

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 23 876 — a partir das 18 horas com hora marcada

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dt.º Telefone 22 760

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
Telef. 23459 AVEIRO

ÓCULOS DE SOL

Lindos modelos em grande novidade.

OCULISTA VIEIRA
ÓPTICA MÉDICA
Rua Viana do Castelo, 21 - AVEIRO

PROPRIEDADE - VENDE-SE

— com casas, com quintal, com a área de 2 400 m², pertencentes a Rita Marques Rainho, em Santiago.

Tratar com João Simões Maio, Solposto — Aveiro.

Trespassa-se

— estabelecimento de mercearias e vinhos, que foi de André Nogueira, no lugar da Presa, constituído por amplas instalações, que servem para qualquer outro ramo de negócio, e com residência anexa, composta por 8 assoalhados.

Aceitam-se propostas no local acima indicado.

M. Gonçalves Pericão

RINS • VIAS URINÁRIAS

Cons. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Consultas marcadas pelo telef. 94163.

Trespassa-se

— casa bem afreguesada de Mercearias e Vinhos, com casa de habitação de 13 divisões, na Rua de Antónia Rodrigues, 123-125, Aveiro.

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.:
Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E. — Tel 24790

RES.:
R. Jaime Moniz, 18-Tel. 22077

(Ausente de 27 de Agosto a 13 de Setembro)

CASA

Vende-se, com quintal, sita na Quinta Velha, Presa. Falar com Manuel Augusto Vieira Silva, Areias de Vilar.

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

ESCRITAS

Grupos A e B., rapidez e eficiência, técnico inscrito, executa, organiza e instala sistemas para qualquer ramo de actividade.

CONSULTE-NOS — na Estrada Nova do Canal 118-1.º—AVEIRO

Forgoneta «Borgward»

— vende-se, a gasoil.

Nesta Redacção se informa.

SAPATARIA

NO MELHOR LOCAL DE AVEIRO

Trespassa-se, só pelo recheio e montagem, por o seu proprietário não poder administrar.

Resposta a este jornal ao n.º 218.

Continuações

REMO

cronização de esforços, tudo e todos andavam à deriva, ninguém se entendia. Para cúmulo do azar, até os aparelhos de transmissão se avariaram e não houve possibilidade de se registar tempos !...

O «skif» juvenil da Casa do Pessoal do Porto do Lobito, tripulado por Terêncio Carriço, chegou à meta inesperadamente, sem ninguém — nem o próprio júri ! — contar com ele. Nessa ocasião, navegavam na pista dois barcos moliceiros e uma embarcação que se dirigia para o local de partida a fim de disputar outra prova. Inacreditável !

No segundo dia tudo correu muito melhor, mas voltou a avariar-se a aparelhagem de transmissão, pelo que várias provas não puderam ser cronometradas de forma a inspirar confiança.

Confesso que cheguei a regozijar-me ao verificar que, afinal, em Angola não estamos nada desactualizados quanto a organização desportiva. Na realidade, estabelecendo um confronto entre a organização dos últimos «provinciais» de remo, disputados no Lobito, e os «nacionais» a que acabo de assistir, chego à conclusão de que existe uma grande diferença a nosso favor.

Desde as reuniões preparatórias (feitas com a devida antecedência, e não uma hora antes do início das provas, como aqui se fez), até ao rigor das cronometragens, registo técnico das regatas, entrega oportuna de cópias das actas do júri aos delegados dos clubes concorrentes, informações ao público sobre as classificações e respectivos tempos, por meio de aparelhagem sonora, não há comparação possível : Angola deixa a Metrópole a perder de vista !

Porque a regulamentação não consente desdobramentos (do que só foi dado conhecimento aos representantes da Casa do Pessoal quando aqui chegaram) o delegado da CUF levantou o problema e o «skifista» lobitense, que tinha possibilidades de vencer a sua prova não foi autorizado a alinhar. Nem sequer o deixaram correr extra-campeonato, ao contrário do que tem acontecido na natação e no atletismo !

O delegado dos Galitos, muito gentilmente, defendeu a nossa posição, argumentando que tínhamos vindo de longe. Mas ninguém o quis ouvir : que se cumprissem os regulamentos — foi a última palavra...

Também foram postos obstáculos à participação de duas equipas da Casa do Pessoal na prova de «skif» na categoria de juvenis. Depois de muita discussão, o júri condescendeu, mas com a condição de que a prova só seria homologada se os remadores lobitenses obtivessem o tempo mínimo regulamentar. Contudo, como um dos barcos foi cedido com atrazo, a prova acabou por ser feita com um único remador !

Enfim : coisas do arco-da-velha, traduzidas por «partidinhas» que nós não costumamos pregar aí, em Angola, aos desportistas metropolitanos que nos visitam. E um campeonato nacional que não nos deixou saudades...

Também na qualidade de delegado da Associação Provincial dos Desportos Aquáticos assisti à sessão solene e ao banquete comemorativo do cinquentenário da Federação Portuguesa de Remo. Ambos os actos decorreram num ambiente de muita distinção e durante os mesmos foram dirigidas simpáticas palavras a Angola e aos angolanos presentes. Valha-nos isso !

Na sessão solene, o presidente dos Galitos de Aveiro, no uso da palavra, frizou — e muito bem — que um dos males que corroem os alicerces do Desporto é a tendência que os dirigentes manifestam para colocarem os interesses clubistas acima do ideal desportivo.

Para encerrar estes despretensiosos apontamentos, quero ainda referir o facto de os remadores da Casa do Pessoal do Porto do Lobito terem ficado instalados numa modesta pensão (por causa de dificuldades financeiras, ouvimos dizer...), enquanto que a equipa da Cuf foi para o Hotel Imperial, o melhor da cidade de Aveiro !

Não discuto quem terá pago a hospedagem. O que me magoa é constactar uma tão grande diferença de tratamento entre atletas da mesma modalidade e do mesmo nível social.

E fico por aqui, quanto a impressões sobre os campeonatos nacionais de remo, que recordo com desagrado.

JOSÉ VALENTIM RAPOSO

Corte-Real, Figueiredo, Jaime, Artur Lopes e Afonso.

«B. P. Atlântico» — Helder, João Carlos, César, Feliciano, Domingos Cerqueira, Fradinho, António Cerqueira, Roque e Neto.

Vitória sem discussão dos psicadélicos representantes do «Tangará», com períodos de muito brilhantismo, em que confundiram por completo os seus antagonistas.

Ao intervalo, e apesar do seu insistente domínio, os tangaranenses ganhavam só por 1-0, em golo de Figueiredo (3 m.). Mas a goleada, merecidíssima, veio a concretizar-se na segunda parte, com golos de Corte-Real (21 26 e 30 m.), Jaime (27 m.) e Artur Lopes (34 m.).

Belsan, 3 — Paula Dias, 1

O jogo foi arbitrado pelo sr. Albano Baptista, apresentando as equipas as seguintes constituições.

«Belsan» — Cunha, Limas, Campos, Correia, Pimentel, Branco, Vieira, Pinto, David e Bogalho.

«Paula Dias» — Agostinho, Ricardo, Zeca, Mateus, Estêvão, Juca, Carlos Alberto, Cardoso, Neves e Paula.

O desafio foi emotivo, pela incerteza do desfecho, podendo considerar-se a turma da «Belsan» um vencedor afortunado. Na realidade, o «Paula Dias» atacou mais e rematou com maior frequência, dando azo a que o guarda-redes Cunha, com belas intervenções, fosse o maior obreiro do êxito da sua equipa...

A «Belsan» chegou ao intervalo a ganhar por 1-0, golo de Correia (19 m.). Depois, Estêvão igualou (26 m.); mas o mesmo Correia conseguiria mais dois golos, o primeiro de «penalty» (27 e 39 m.).

2.ª jornada

Koxyxus, 0 — Fishers, 0

Sob arbitragem do sr. José Naia, as equipas alinharam deste modo:

«Koxyxus» — David, Veiga, Regala, Vítor, Peão, Teles, Júlio, Adelino, Sobreiro e Rebocho.

«Fishers» — Paulo, Virgílio Pires, Pinheiro, Corte-Real, Sarrico, Mendes, Clemente, Lopes e José Gil.

Melhor credenciado, o grupo dos «Koxyxus» foi surpreendido pelos jovens e irrequietos elementos da turma dos «Fishers», cujo guarda-redes (Paulo) teve actuação relevante, garantindo um *nulo* que consideramos aceitável.

Tertúlia, 4 — Frapil, 3

O jogo foi dirigido pelo sr. Vítor Eusébio Falcão alinhando os grupos da seguinte forma:

«Tertúlia» — Carlos Paula, Mendes, Cabral, João Manuel, Bismark, Peu, Alfredo, Ricardo Limas, Américo e António Luís.

«Frapil» — Arlindo, Ramiro, Eugénio, Simões, Filipe, Necas, Gois, Cardoso, Laranjeira e Tavares.

Partida movimentada, que interessou pelas mudanças verificadas no marcador e em que a igualdade (pelo menos...) seria prémio justo para a turma da «Frapil». Infere-se, òbviamente, que a equipa da «Tertúlia» foi afortunada vencedora.

A «Frapil» marcou primeiro, por Filipe (5 m.); mas a «Tertúlia» chegou ao intervalo a ganhar por 2-1, com golos de João Manuel, de «penalty» (7 m.) e Mendes (12 m.). No segundo tempo Bismark elevou para 3-1 (27 m.), mas a «Frapil» reagiu e chegou à igualdade, com tentos de Eugénio (28 m.) e Ramiro (34 m.). Porém, na repetição de um «penalty» (35 m.), João Manuel garantiu o triunfo da sua equipa.

De notar que a «Frapil» desperdiçou três castigos máximos (Ramiro e Filipe, na primeira parte, proporcionaram defesas do «veterano» Carlos Paula; e, Necas, na etapa complementar, rematou ao lado).

Metalurgia Casal, 6 — Renault, 1

Sob direcção do árbitro sr. Rui Paula, os grupos formaram deste modo:

«Metalurgia Casal» — Adérito, Abílio, Bairrada, Beto, João, Fartura, Celestino, Vito, Alberto e Manecas.

«Renault» — Vidal, Albino Vieira, Carlos Naia, Marílio, Manuel Alberto, Evaristo, Teto, Carlos Vieira, Horácio e Estudante.

Supremacia flagrante da equipa da «Metalurgia Casal», muito rápida nas trocas de bola e muito objectiva. Vitória, portanto, sem discussão — valorizada, aliás, pela tentativa de réplica animosa dos elementos da «Renault».

Ao intervalo, havia 3-0, com golos de Bairrada (7 e 12 m.), o primeiro de «penalty», e Beto (16 m.). No segundo tempo, a marca passou para 6-1 — com golos de João (27 e 28 m.) e Abílio (35 m), pelos vencedores; e Evaristo (33 m.), pelos vencidos.

●

O torneio prossegue, com os seguintes desafios:

Hoje, sábado

Tangará — Koxyxus
Fishers — Tertúlia
Belsan — Renault

Terça-feira, 15

Frapil — Stand Justino
Gráfica Aveirense — Paula Dias
Metalurgia Casal — Café Ria

Quinta-feira, 17

Tremidinhos — Galitro
Tertúlia — Tangará
Barbearia Central — Periquitos

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 2 DO «TOTOBOLA»

20 de Setembro de 1970

Jogo	Prognóstico
1 — Varzim — Farense	1
2 — Académica — Setúbal	1
3 — C .U. F. — Leixões	1
4 — Sporting — Benfica	X
5 — Boavista — Barreirense	X
6 — Guimarães — Tirsense	1
7 — Porto — Belenenses	X
8 — Vizela — Braga	2
9 — Sanjoanense — Salgueiros	1
10 — Penafiel — Beira-Mar	X
11 — Peniche — Torriense	1
12 — Olhanense — U. Tomar	2
13 — Seixal — Oriental	X

NATAÇÃO

desto. 12.º — Carlos Alberto Soares Machado. 13.º — José Madail. 14.º — Armando Rocha — todos do Beira-Mar.

Por equipas

1.º — Associação Académica de Coimbra, 6 pontos. 2.º — Leixões Sport Clube, 21. 3.º — Sport Algés e Águeda, 22. 4.º — Sport Clube Beira-Mar, 36.

Xadrez de Notícias

Em jogo amistoso, efectuado no sábado em Figueiró dos Vinhos, a turma de hóquei em patins do Beira-Mar derrotou por 15-2 (10-1, ao intervalo) o grupo do Clube Desportivo Figueirense.

Na próxima segunda-feira, os hoquistas beiramarenses deslocam-se a Santa Maria de Lamas, para participarem no festival de inauguração oficial do Pavilhão de Desportos daquele importante centro industrial e desportivo do nosso Distrito.

Esta noite, em Espinho, realiza-se um justíssimo festival de homenagem ao eclético desportista Vladimiro Brandão — nome grande, pelo menos, em cinco modalidades : hóquei em patins, voleibol, futebol, hóquei em campo e ténis de mesa.

Haverá patinagem artística, pela benfiquista Maria Helena Dias, e hóquei em patins (modalidade em que o popular Miro foi «internacional»), em dois desafios : Porto — Benfica e Académica de Espinho — Misto da Associação de Patinagem do Porto.

Em desafio-treino, disputado no domingo, de manhã, no Estádio Universitário de Coimbra, o Beira-Mar derrotou uma equipa da Académica por 3-1.

Os beiramarenses alinharam, de início, com esta formação : Rola ; Almeida, Abdul, Soares e Loura ; Cândido e Colorado ; Jerónimo, Nèlinho, Eduardo e Lázaro.

Foram ainda utilizados, no decorrer do treino, o guarda-redes Gicateira (ex-Fafe), Marçal, Marques, Calabé, Cleo, Armando e Alfredo.

Nos III Jogos Desportivos do Trabalho, que a F. N. A. T. organiza em Lisboa, de 12 a 18 do mês corrente, o Distrito de Aveiro estará presente com meia centena de atletas, nas seguintes modalidades :

Atletismo, (Amoníaco, Celulose, C. P. Esgueira e Oliva) ; Basquetebol (Amoníaco) ; Futebol (C. R. P. de Vilarinho do Bairro) ; e Voleibol (Oliva).

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

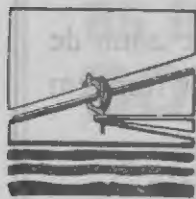
Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que FABRILENSE — FÁBRICA DE BOLACHAS ESTRELA ILHAVENSE, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 3 000 litros, sita em Gafanha de Aquém, freguesia e concelho de Ílhavo, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, no prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, n.º 62, no Porto.

Porto, 1 de Setembro de 1970

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral — Ano XVI — 12-9-1970 — N.º 825

OS «NACIONAIS» DE REMO COMENTADOS POR UM ANGOLANO

Pessoa amiga remeteu-nos um recorte do número de 25 de Agosto findo de «O Comércio», conhecido matutino de Luanda, em que o Presidente da Associação Distrital de Desportos de Benguela, sr. José Valentim Raposo, assina — com o título que reproduzimos acima, precedido do antetítulo, deveras contundente, Foi péssima a organização dos campeonatos *— uma crónica sobre os recentes Campeonatos Nacionais de Velocidade, organizados pela Federação Portuguesa de Remo no Rio Novo do Príncipe. Já nestas colunas escrevemos, na devida altura, os nossos comentários àquelas competições, apontando deficiências ocorridas, que importa corrigir e evitar, de futuro. Diz-nos o nosso correspondente: /.../* O tema entristece-nos, porque é, infelizmente, verdade tudo quanto aí vai. Se vêem que essa gente pode envergonhar-se, dê à estampa em transcrição. É que, por vezes, as pessoas julgam-se atacadas pessoalmente quando se dizem umas quantas verdades. Pois agora, o depoimento é absolutamente insuspeito... */.../ Aceitando a sugestão, transcrevemos a crónica do sr. José Valentim Raposo: é sem dúvida, depoimento autorizado, que interessa arquivar e divulgar, para que possa chegar até aos dirigentes federativos, contribuindo para melhoria, que todos ambicionamos, das organizações da salutar modalidade. Uma nota prévia: o facto de efectuarmos a transcrição não significa, necessàriamente, concordância total com o autor da crónica, que, em nosso entender, possui várias falhas. No entanto, e pelo seu real interesse, aqui a arquivamos, com a devida vénia.*

COIMBRA, Agosto de 1970 — Pediu-me o meu amigo Vitorino Loureiro que lhe enviasse um artigo para «O Comércio». Sugeriu-me que abordasse um tema desportivo, designadamente que focasse o problema do tão decantado Estádio Municipal do Lobito, que não vejo jeitos de se resolver, por falta de interesse dos nossos dirigentes desportivos. Mas como este assunto está mais que debatido, parece-me que não vale a pena bater em tão estafada tecla...

Prefiro falar dos campeonatos nacionais de remo, há dias disputado no Rio Novo do Príncipe, próximo de Aveiro, aos quais assisti como delegado da Associação Provincial dos Desportos Aquáticos. Não me referirei aos resultados, pois com certeza a Imprensa e a Rádio angolanas já os divulgaram e através das suas informações o público terá conhecimento de que os nossos representantes obtiveram três primeiros lugares (dois deles sem adversários) e um quarto lugar.

Estiveram representados nos campeonatos 16 clubes, que utilizaram algumas dezenas de atletas. De Angola apenas esteve presente a Casa do Pessoal do Porto do Lobito, que enviou 5 remadores. O Clube Naval de Luanda deveria participar na prova de «schell» de 2 sem timoneiro, mas não pôde alinhar por falta de barco.

Na jornada inaugural disputaram-se sòmente 5 provas, pois registaram-se várias desistências, facto que originou profundas alterações no calendário. O dia seguinte foi «em cheio», visto que se realizaram nada menos de 14 regatas.

Sem dúvida que a pista do Rio Novo do Príncipe é boa e aprazível, com ambas as margens exuberantes de vegetação, mas sem quaisquer condições de acesso e com más instalações para atletas e para o público. Tudo o que ali existe foi improvizado. Mas o que a torna pouco desejável são as más condições das águas, que normalmente se apresentam com uma camada oleosa, proveniente de detritos de uma fábrica de celulose em laboração nos arredores. O facto tem influência no rendimento das tripulações, além de prejudicar os barcos.

A organização dos campeonatos, no primeiro dia, foi péssima. Não houve sin-

Continua na página nove

Amanhã: PROVAS OFICIAIS

Nacional da II Divisão

Após um período de preparação, em jeito de «aquecimento», através de jogos amistosos e de torneios, oficiais e particulares, realizados dentro e fora do País, os principais grupos portugueses iniciam, amanhã, as competições de maior interesse do calendário federativo: os Campeonatos Nacionais.

Na Zona Norte da II Divisão, que, naturalmente, irá prender de modo particular a atenção dos aveirenses, temos o seguinte programa, na ronda inaugural:

SALGUEIROS — VIZELA
RIOPELE — SANJOANENSE
ESPINHO — U. LEIRIA
MARINHENSE — LAMAS
U. DE COIMBRA — GOUVEIA
BEIRA-MAR — FAMALICÃO
BRAGA — PENAFIEL

São sete desafios que são outras tantas incógnitas, havendo, compreensivelmente, natural expectativa em torno de todos eles, já que são de admitir todos os prognósticos...

Refira-se que o jogo marcado para Aveiro tem o início antecipado para as 14.30 horas, por acordo entre os dois clubes, para não coincidir com as cerimónias do XIX Congresso dos Bombeiros Portugueses marcadas para a tarde de amanhã. Os restantes desafios começam às 16 horas.

Juniores da A. F. A.

Conforme estava previsto, começa amanhã o Campeonato Distrital de Juniores da Associação de Futebol de Aveiro. Pelas 10 horas, e nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, teremos os seguintes jogos:

Zona A

AVANCA — LUSITÂNIA
OVARENSE — LAMAS
CORTEGAÇA — ESPINHO
ESTARREJA — ESMORIZ

Zona B

OLIVEIRENSE — VALECAMBRENSE
S. ROQUE — CESARENSE
FEIRENSE — AROUCA
BUSTELO — ARRIFANENSE

Zona C

OLIVEIRA DO BAIRRO — ALBA
VALONGUENSE — GAFANHA
RECREIO — FOGUEIRA
MEALHADA — PAMPILHOSA
BEIRA-MAR — ANADIA

Na gravura acima publicada regista-se o momento exacto em que Joaquim Andrade corta a meta final do VII Grande Prémio Nocal, instalada no Estádio dos Coqueiros, em Luanda, terminando brilhante actuação que lhe garantiu a conquista do primeiro posto na prova maior do ciclismo angolano.

Os órgãos informativos já disseram, oportunamente, o bastante sobre a vitória do campeão bairradino e dos seus colegas de equipa, vencedores de todas as etapas da corrida. Mas, para além do êxito desportivo, que foi espectacular, o Sangalhos conquistou a admiração das gentes de Angola, pelo desportivismo evidenciado, antes, no decorrer e depois da prova. Foram constantes as atenções da colónia aveirense, que culminaram com um jantar de confraternização na sede da Casa do Distrito de Aveiro, que festejou, de modo expressivo, a passagem por Luanda da embaixada bairradina, que tanto prestigiou o Desporto Aveirense em terras de Angola.

TRAVESSIA DA RIA DE AVEIRO

Dentro do programa que oportunamente divulgámos, disputou-se no domingo, de manhã, a Travessia da Ria de Aveiro, num percurso de 1 600 metros, entre a Murtosa e a Torreira. A competição, organizada pela Associação de Desportos de Aveiro, concitou o interesse de grande multidão de espectadores e proporcionou bela jornada desportiva que, por certo, irá de novo impor a prova aveirense no calendário nacional.

Apuraram-se as seguintes classificações:

Individual

1.º — José Magalhães Gonçalves, 26 m. 58 s. 2.º — Mário Rui Lopes da Conceição, 28 m. 57 s. 3.º — António Rodrigues de Almeida, 29 m. 11 s. — todos da Académica. 4.º — Carlos Salgado, Algés e Águeda, 30 m. 12 s. 5.º — Domingos Costa Pinto, Leixões: 6.º — Rui Manuel Leão de Oliveira, individual. 7.º — Pedro Borges Gomes, Leixões. 8.º — José Eduardo Martins, Algés e Águeda. 9.º — Manuel Cunha Puga, Leixões. 10.º — José Augusto Pereira, Algés e Águeda. 11.º — Joaquim Mo-

Continua na página nove

XADREZ DE NOTÍCIAS

Terminou a «poule» de apuramento para os campeonatos nacionais de hóquei em patins na Zona Norte. Nos derradeiros jogos, em Coimbra, a Académica perdeu (3-5) com o Termas, no sábado, e ganhou (4-3) ao Beira-Mar, na quarta-feira.

Deste modo, a equipa de S. Pedro do Sul qualificou-se para a I Divisão, enquanto estudantes e beiramarenses terão ingresso na II Divisão.

Ao abrigo dos regulamentos em vigor, a Associação de Futebol de Aveiro multou o Cucujães, por desistir dos campeonatos de juvenis e juniores, em que se inscrevera, e o Arrifanense, por idêntico motivo, relativamente ao distrital de juvenis. As multas foram de mil escudos, por cada categoria em falta.

Continua na página nove

I Torneio Popular de Futebol de Salão

Encontra-se em marcha, com assinalável êxito nas jornadas até agora efectuadas, ante público numeroso e entusiástico, o *I Torneio Popular de Futebol de Salão* — feliz iniciativa dos operosos elementos da Tertúlia Beiramarense.

Na ronda inaugural, após desfile de representações das dezassete equipas concorrentes, que alinharam no rinque, formando as iniciais do Beira-Mar («B» e «M»), um representante da organização do torneio, Manuel Pereira Cabral Monteiro proferiu uma breve alocução, em que afirmou:

/.../ Mais uma vez, a Tertúlia Beiramarense achou por bem proporcionar um passatempo inédito para todos os aveirenses. E, assim, com o entusiasmo e contando sempre com boas-vontades e grandes dedicações, conseguiu levar a efeito a realização do I Torneio Popular de Futebol de Salão.

É natural que, no decorrer do torneio, surjam algumas falhas, pois, conforme frizei, trata-se duma realização inédita em Aveiro; mas no que essas falhas nunca surgirão será na verdade e no querer de bem servir de que a organização vos dará mostras.

Muito gostosamente, cumpre-nos ainda manifestar a nossa gratidão e reconhecimento à Imprensa, membros da Mesa e srs. árbitros, pela colaboração prestada; e finalizo, solicitando a todas as equipas aqui presentes o favor de contribuirem, com a sua correcção, para o bom êxito do torneio, para que ele possa ter a repercussão e a continuidade que todos nós desejamos. /.../

Seguiram-se, ainda no sábado, os pois primeiros jogos. Deles damos alguns apontamentos, tal como dos desafios da segunda jornada, que se efectuou na terça-feira. Aos encontros da terceira jornada, marcados para anteontem, faremos referência na próxima semana, em conjunto com os das subsequentes rondas.

1.ª jornada

Tangará, 6 — B. P. do Atlântico, 0

Sob arbitragem do sr. Vitor Eusébio Falcão, os grupos alinharam deste modo:

«Tangará» — Gil, Américo,

Continua na página nove

Litoral
DESPORTOS
Secção dirigida por António Leopoldo
AVEIRO, 12-SETEMBRO-1970
ANO XVI - N.º 825 - AVENÇA

10 MIL HOMENS GENEROSOS NO DISTRITO DE AVEIRO

A mais antiga é a da Vista Alegre, logo seguida dos «Bombeiros Velhos» da cidade-capital — quase um século! A mais recente é a de Lourosa, imediatamente precedida pela de Sever do Vouga — menos de um lustro de vida qualquer delas.

Vinte e cinco diplomas estatutários dão existência legal a corporações de Bombeiros do Distrito de Aveiro: apenas uma — a de Arouca — não logrou entrar ainda em efectiva operosidade. Espalham-se elas por dezasseis dos dezanove concelhos distritais — o que quer dizer que só três (e são eles Castelo de Paiva, Murtosa e Oliveira do Bairro) não têm corpos de Bombeiros. Em contrapartida: alguns concelhos contam mais do que uma corporação: duas — Espinho, Estarreja, Ílhavo, Mealhada e Ovar; três — Aveiro e Vila da Feira.

Todos os corpos de Bombeiros aveirenses, mesmo os Privativos (do Amoníaco Português, da Companhia Portuguesa de Celulose e da Fábrica da Vista Alegre), são hoje estritamente constituídos por voluntários. E, entre elementos directivos e activos, mais de mil homens do Distrito velam permanentemente, numa determinação espontânea e gratuita, pela vida e pelos haveres do semelhante. Somando-lhes os sócios não directivos nem activos, os auxiliares, com esta ou qualquer outra designação, — os quais, não tendo embora uma actividade constante na vida associativa, nela participam, não apenas com a benemerência das suas contribuições, mas com o fundamental e importante direito e dever do voto para eleição dos principais responsáveis — teremos, numa estimativa aproximada, dez mil aveirenses prontos, uns, a garantir, e outros a dar efectivo e imediato socorro logo que soa o alarme nas horas de angústia. Assim calculados estes números, e aceitando como verdadeira, para o Distrito de Aveiro, a cifra demográfica do meio milhão, chegamos a este resultado: cada quinhentos habitantes têm por si, para os momentos de sinistro, *dez almas generosas;* e, nos momentos de sinistro, *apenas uma vida pronta para o inteiro sacrifício pelas suas vidas e haveres — o que, sendo pouco, infelizmente, no cômputo das ambições aveirenses, é, felizmente e lisonjeiramente, vultoso no confronto de percentagens, tomadas nas mesmas bases, com outros distritos.*

BOMBEIRO VOLUNTÁRIO: - Abre os teus braços
E abraça a Dor que alastra, em derredor . . .
— Ajuda e ampara sempre os frouxos passos
Dos que precisam de carinho e amor.

Faz dos teus braços generosos laços
De humano amplexo cada vez maior,
E apaga, com ternura, os negros traços
Das almas torturadas pela Dor.

Dia e noite àlerta, de alma erguida,
Tua missão na Vida é dar a Vida,
Espalhar, cristãmente, o Bem, a rodos.

É dar-se em corpo e alma, humanizar-se . . .
— E após dar sangue e vida, é lamentar-se
Por ter tão pouco para dar a todos ! . . .

Carlos de Moraes

1970

Ao primeiro silvo da sereia, lúgubre na quietude sonolenta daquela manhã de Verão, o bombeiro saltou da cama, como se percutido por mola gigantesca, e correu — nu ! ! ! — para o seu quartel.

Atravessou as ruas do bairro, ali na Beira-Mar, — nu !!! — sob as vistas escandalizadas do mulherio, que sempre, em emergências sinistras, assoma às portas «p'ra saber onde é o fogo».

Um escândalo !

Quando me relataram a insólita ocorrência, visionei o piloso varão direito às bombas, lesto como Mercúrio, e tão absorto em seu humanitário desvario que de todo se esquecera de que os seus pés poisavam nesta miseranda terra, exigente, mesmo para os deuses, quando menos, do resguardo da parra edénica.

E não contive uma gargalhada — essa gargalhada vil que se gera na epiderme das convenções, como borbulhaço de recôndito ácaro.

Pensei depois que talvez Freud não risse. E pensei ainda que Freud leva, ao comum dos mortais, a vantagem de não ter bom-senso; perfura desapiedadamente a estratificada crosta de milenárias hipocrisias e de sórdidos interesses, rasga as pesadas roupagens tecidas com o fio de ancestralidades a reflectir conveniências no falso dourado de européis — e procura, nas fundas radículas do homem, o homem verdadeiro, santo ou demónio, águia ou gusano, seixo ou universo. E, para tanto, cruel mas sincero, Freud desnuda o homem.

Nauseamo-nos ao ver, por feitiços do sábio, surgir de rescendentes púrpuras hediondas deformações ? Deslumbramo-nos quando nos sai Apolo dum gibão esfarrapado ? — É que os nossos olhos não têm agudeza nem coragem para contemplar a Verdade sem véus; nem são os olhos ingénuos daquela criança da lenda que denunciou à multidão circunspecta e formal a nudez bojuda do seu rei.

Freud e o menino não ririam, como eu ri estùpidamente, do bombeiro que ia nu, nem se escandalizariam como as mulheres pudibundas; antes pensavam que a abnegação do nosso homem — tão espontânea que, ao primeiro grito de angústia, logo voou, num salto colossal, por sobre a sólida montanha de venerados pejos — só tem olhos para as tragédias alheias, e tão exclusivamente postos nas ansiedades do seu irmão em perigo, que não dão conta de que a folha de parra ficou esquecida no arcaz das decências.

A Mitologia fez os deuses como deuses; mas os homens vestiram o coração dos deuses da farrapada humana. Daí não sabermos lobrigar o altruísmo quando desardonado dos trapos pomposos deste mundo feito aderecista de comediantes.

Nos setenta e cinco anos de existência da benemerente Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, somam-se, feitas as contas, mais de vinte e sete mil dias e muito para cima de meio milhão de horas de permanente vigília — inacreditável contributo de várias gerações de homens tão despidos de interesses que, em sua desnuda devoção humana, correm para os perigos onde periga uma vida, esquecidos da sua própria vida; e correm tão velozmente que, às vezes, lhes sucede deixarem em casa, denvolta com as suas esquecidas roupas de pobres, a viuvez e a orfandade, lutos de humildes, sem glória — porque o Mundo, que ri do bombeiro que vai nu, não descobriu ainda para tão louco heroísmo aquelas faustosas roupagens com que veste, de comum, as fátuas vaidades dos grandes...